

Voto alternativo, a mais nova mania

Depois do voto nulo, voto Frankstein, voto salada, voto atleta, voto camarão e outros menos votados, um grupo de intelectuais liderado pelo poeta brasiliense Zeca Valadares está lançando na cidade uma nova campanha; desta vez, pelo "Voto Alternativo", mais uma maneira de protestar contra os candidatos apresentados às primeiras eleições do Distrito Federal. De acordo com o manifesto do PA do B — Partido Alternativo de Brasília — pelo Voto Alternativo o eleitor poderá escolher entre os nomes de sua total preferência, o cidadão que gostaria de ver eleito para presidente do País, governador de seu Estado, deputado federal e estadual e senador. É a "Lei do voto livre".

Dentro do manifesto do PA do B existe uma cédula eleitoral que será reproduzida pelos simpatizantes da campanha e utilizada no dia das eleições. Na hora da votação esta cédula poderá substituir a cédula oficial; mas quem estiver indeciso poderá colocar as duas cédulas na urna. O Partido Alternativo foi inspirado no bloco carnavales-

co "Pacotão", que segundo Zeca Valadares, "mesmo não tendo sede, é a única coisa que funciona bem em Brasília, na hora 'H' acaba dando certo".

PLATAFORMAS

Mudar o nome da ponte Costa e Silva para "ponte João do Pulo" é uma das insólitas metas contidas na plataforma do Partido Alternativo. "O ex-presidente Costa e Silva era um ditador e a ponte que leva seu nome é uma obra linda de Niemeyer, que atravessa o lago através de um salto tríplice, então nada mais justo que a chamarmos de João do Pulo, que é um verdadeiro herói nacional", justifica o poeta.

Entre outras coisas, os militares do PA do B — "que são todos aqueles que não estão mamando" — pregam a construção de um Paredódromo, que seria o "monumento do exemplo", ou seja, quem cometer falcatruas vai para o Paredódromo, o estabelecimento de um salário máximo para dar fim aos "marações e aspones" que ganham salários milionários, a Lei do voto livre e o vestibular só para professores.